

Simone Coelho é diretora da Tessitura – Conhecimento Social, agência especializada em implantação e avaliação de projetos sociais

RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE – CONCEITOS ÚTEIS NA ATUALIDADE?



Nos últimos anos, os conceitos de *responsabilidade social* e *sustentabilidade* têm aparecido associados, em geral, nas discussões sobre políticas e ações sociais. A bem da verdade, essa associação é fruto do entendimento de que um desenvolvimento econômico, que perdure no tempo e beneficie as próximas gerações, deve se haver com as questões sociais e ambientais, sob pena de se esgotar recursos naturais e gerar um empobrecimento social que não produz consumidores das riquezas produzidas.

Paralelamente, a crise econômica mundial e, especialmente, a de financiamento do Estado, tornou evidente que ele é incapaz de dar, sozinho, respostas às necessidades sociais. Assim sendo, as empresas são convocadas a cumprir um papel social, assumindo *responsabilidades junto às comunidades em que atuam*. Trata-se não apenas de uma questão ética, mas também de enfrentar os impactos negativos de suas próprias atividades, como a degradação ambiental, a exploração do trabalho, o abuso econômico e a concorrência desleal.

Responsabilidade social passou, assim, a ser vista como parte do negócio nas diferentes esferas. E legislações de incentivo e de regulação desse tipo de atuação, passaram a ser implementadas em todos os níveis governamentais. A discussão não é mais se deve-se ou não atuar

social e ambientalmente, mas sim qual a extensão dessa atuação.

Dessa forma, no cálculo dos lucros a serem obtidos, passa a entrar na equação os recursos para ações de desenvolvimento social e de preservação ambiental. Nesse sentido, vale ressaltar, a existência de uma enorme pressão internacional atrelando-se financiamentos a cláusulas de execução de ações desse tipo.

O conceito de *sustentabilidade*, principalmente quando associado à *responsabilidade social*, ressalta a importância dessa atuação a longo prazo. Por outro lado, é um termo genérico, quase entendido como um 'ideal a ser alcançado', como afirmam alguns especialistas. Já o *desenvolvimento sustentável*, que está em pauta desde os anos 1990, incorpora a ideia de responsabilidade social empresarial.

Mas por que esses conceitos voltam a ser amplamente utilizados?

O ano de 2020 ficará marcado na história da humanidade não apenas pela pandemia, mas também pelos esforços de toda a sociedade na sua superação e no combate de seus efeitos. Apesar da conseqüente crise econômica, empresas são chamadas a participar do esforço coletivo e a cumprirem com seu papel social – e estão respondendo positivamente.

opinião

Num processo de emergência social, ações assistenciais pontuais se tornam imperativas, significando muitas vezes vida ou morte de uma população vulnerável. A necessidade de ações rápidas e imediatas das empresas não permite grandes planejamentos, monitoramento de execução e avaliação de resultados.

O momento impõe presteza e confiança... Confiança de que seus esforços e recursos chegarão a quem de fato precisa. Nesse sentido, uma estratégia tem sido utilizar empresas e ONGs, que já trabalham com essa população vulnerável, têm uma relação com lideranças locais e podem intermediar e garantir a entrega de produtos e doações.

Em São Paulo, por exemplo, a COBRAPE – Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos, gerenciadora social que atua há mais de 10 anos em urbanização de favelas, tem organizado e realizado a distribuição de doações de cestas básicas e materiais de limpeza, instalação de pias comunitárias e a produção de ações educativas com orientações e divulgação de informações de prevenção. E está associada às agências públicas que cumprirão um papel importante nos processos de testagem da

população para o COVID 19 e ainda de futura vacinação.

Todavia, essas ações não são sustentáveis no tempo.

Empresas, gerenciadoras sociais e agências governamentais têm uma tarefa hercúlea pela frente: atuarem com responsabilidade e de forma estrutural.

Além da crise econômica, que desarticulou vários setores e cadeias produtivas, temos duas áreas que abrigam iniciativas privadas de modo mais consistente e sustentável: a educação, que neste ano sofreu um 'apagão', impactando diretamente não apenas na aquisição do conhecimento, mas também no desenvolvimento científico e tecnológico; e a ambiental, que pelo descaso governamental tem sofrido sanções internacionais.

Intervenções sustentáveis e que impactem em questões estruturais exigem planejamento e conhecimento. As organizações e gerenciadoras sociais, que já atuam junto à população vulnerável, são parceiros importantes na maximização de resultados. O tempo urge e os problemas se agravam. Agilidade e eficiência também são necessárias nas ações de responsabilidade social. ■